



Clínica Odontológica

Campo de prática para alunos da graduação em Odontologia da Unifor, as clínicas odontológicas atendem gratuitamente a população de Fortaleza e demais localidades, unindo assistência social à promoção de conhecimento. Por ano, são realizados cerca de 66 mil procedimentos, nas mais diversas especialidades da odontologia.

editorial

O papel social da Universidade

Este mês, o Unifor Notícias chega recheado de notícias que atestam o papel social da Universidade de Fortaleza. Nossa capa traz os serviços disponibilizados para toda a população da cidade e demais localidades das clínicas odontológicas. Lá, alunos da graduação atendem, gratuitamente, em conjunto com profissionais, nas mais diversas especialidades da odontologia. Por ano, são cerca de 66 mil procedimentos.

A luta contra o preconceito também está presente em nosso jornal, com a cobertura do I Simpósio LGBT Unifor. Iniciativa do Diretório Central dos Estudantes (DCE), o encontro debateu questões de gênero e diversidade e contou com apoio da Universidade, no sentido de aproximar a comunidade acadêmica da temática e engajá-la no combate ao preconceito.

E que tal oferecer um pouco do seu tempo para ajudar quem mais precisa? Alunos e funcionários da Unifor podem fazer isso através do Jovem Voluntário. Criado em 2001, o projeto leva atividades lúdicas para pacientes de cinco instituições da cidade e tem ainda a preocupação de sensibilizar e contribuir para a formação não só acadêmica do aluno voluntário, mas também pessoal, tornando-o mais solidário através da possibilidade de exercer a alteridade.

O jornal segue com uma matéria que fala dos cursos de pós-graduação lato sensu da Unifor, disponíveis em cinco escolas: Escola de Saúde, Escola de Comunicação e Gestão, Escola de Tecnologia e Escola de Direito. Dentro do conceito Líderes que Transformam, nossos cursos buscam, além de qualificar tecnicamente, estimular que o aluno partilhe o conhecimento, desenvolvendo um projeto ou ação que impacte positivamente sua comunidade.

Destacamos ainda uma entrevista com a prestigiada artista plástica Beatriz Milhazes, que está em cartaz no Espaço Cultural Unifor com a exposição Coleção de Motivos. A visitação é gratuita e prossegue até o dia 28 de junho.

E assim, nós que fazemos a Universidade de Fortaleza seguimos, com a convicção de que contribuímos, através da formação de profissionais capacitados e humanizados, na missão cada vez maior de ajudar a transformar a sociedade em que vivemos. Boa leitura!

Erotilde Honório

Diretora de Comunicação e Marketing

expediente

Chanceler: **Airton Queiroz**
 Reitora: **Fátima Veras**
 Vice-Reitor de Ensino de Graduação: **Henrique Sá**
 Vice-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: **Líliã Sales**
 Vice-Reitor de Extensão: **Randal Pompeu**
 Vice-Reitor de Administração: **José Maria Gondim**
 Diretora de Comunicação e Marketing: **Erotilde Honório**

Jornal da Universidade de Fortaleza, da Fundação Edson Queiroz

Edição: **Natasha Brand (CE01691JP)**

Textos: **Natasha Brand, Paula Acácio e Virna Macedo**

Estagiários: **Aldrin Pereira, Érika Zaituni e Maria Navarro**

Diagramação: **Leandro Bayma**

Fotos: **Ares Soares**

Contato: Diretoria de Comunicação e Marketing da Unifor
 Prédio da Reitoria – Av. Washington Soares, 1321, Edson Queiroz – Fortaleza-CE
 (85) 3477 3377 – imprensa@unifor.br – www.unifor.br/unifornoticias

sumário

CAMPUS & COMUNIDADE

7 Clínica Odontológica

Com valor simbólico ou gratuitos, os serviços oferecidos pelas clínicas odontológicas da Unifor auxiliam a população, ao mesmo tempo em que servem de campo de prática para alunos da graduação em Odontologia.

11 Jovem Voluntário

Levar alegria e alívio para quem passa por momentos de dor e sofrimento. Com esse objetivo, a Universidade de Fortaleza criou, em 2001, o projeto Jovem Voluntário. Hoje, o projeto leva atividades lúdicas para pacientes de cinco instituições da cidade.

PÓS-GRADUAÇÃO & PESQUISA

13 40 cursos

Dentro do conceito Líderes que Transformam, a Unifor investe em cursos de especialização e MBAs para que seu aluno tenha cada vez mais chances de se destacar e inovar no mercado de trabalho. Na pós-graduação lato sensu são 10 cursos por escola: Escola de Saúde, Escola de Comunicação e Gestão, Escola de Tecnologia e Escola de Direito.

CULTURA & ARTE

17 Beatriz Milhazes

Em cartaz até 28 de junho com a mostra Coleção de Motivos, no Espaço Cultural Unifor, a artista plástica Beatriz Milhazes fala sobre o início da carreira, técnicas de produção e sua trajetória até alcançar, em 2012, o posto de artista brasileira viva com a obra mais cara vendida em um leilão. Confira!



#update

#DireitoInternacional Em agosto, a Unifor sedia o 13º Congresso Brasileiro de Direito Internacional, realizado em parceria com a Academia Brasileira de Direito Internacional (ABDI). Quem quiser participar do congresso, tanto como ouvinte ou apresentando seu trabalho acadêmico, já pode se inscrever pelo site www.unifor.br/XIIIcongressodedireitointernacional. O prazo para envio dos trabalhos vai até 30 de junho, enquanto os ouvintes poderão se inscrever até 20 de agosto. O congresso terá início no dia 26 e segue até o dia 29.

#ExposiçãoemSP Um recorte com o melhor da arte moderna da coleção da Fundação Edson Queiroz está em exposição desde o dia 23 de maio na Pinacoteca do Estado de São Paulo. São 60 pinturas e esculturas de nomes como Lasar Segall, Candido Portinari, Di Cavalcanti, Alfredo Volpi e Alberto Guignard, reunidas ao longo de 30 anos pelo Chanceler Airton Queiroz e antes por seu pai, Edson Queiroz. A mostra fica em cartaz na capital paulista até 6 de setembro. Quer saber mais? Acesse o site da Pinacoteca (www.pinacoteca.org.br) ou acompanhe pelo Twitter (@museupinacoteca) e Instagram (@PinacotecaSP).

#BusinessExperience O Escritório de Gestão, Empreendedorismo e Sustentabilidade da Unifor (Eges), parceiro do Diário do Nordeste na realização do Prêmio Você Empreendedor, lançou na solenidade no dia 25 de maio o projeto Business Experience E-book - uma coletânea com cinco livros escritos por professores da Universidade abordando temas relacionados à gestão, para munir empreendedores no dia-a-dia das organizações. Para conhecer mais sobre os livros virtuais lançados, acesse a página do curso de Administração (www.unifor.br/administracao) e clique no menu "Business Experience".

#AvaliaçãoInstitucional Quem acessar o Unifor Online até o dia 23 de junho vai perceber que a tela inicial convida os alunos, professores e funcionários a preencherem os formulários de avaliação, seja do curso ou de serviços. Com base nos dados coletados, estratégias e ações podem ser traçadas e desenvolvidas em proveito do aperfeiçoamento das atividades já oferecidas. Por isso, não deixe de participar do Projeto de Avaliação Interna da Unifor e contribuir para uma Universidade ainda melhor.



Manuel Meirinho, da Universidade de Lisboa, em visita à Unifor, é recepcionado pela reitora Fátima Veras e pelo vice-reitor de Extensão, Randal Pompeu.

Unifor e Universidade de Lisboa firmam parceria

A aproximação entre as universidades vai permitir a troca de experiências e conhecimentos, por meio de intercâmbio de alunos e professores.

Cada dia mais presente, a internacionalização do ensino na Universidade de Fortaleza ganha ainda mais força com a assinatura de um acordo de cooperação com a Universidade de Lisboa. As duas instituições estreitam laços, permitindo a partilha de experiências e conhecimento entre alunos e professores, por meio de intercâmbio. A ideia é que, inicialmente, sejam beneficiadas as áreas ligadas à Administração e o Direito.

Em abril, o presidente do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa (ISCSP), Manuel Meirinho, veio até a capital cearense para, além de firmar a parceria, conhecer o campus da Unifor. "Já havia contatos anteriores entre as duas universidades, e a ideia desta visita é reforçarmos as relações de cooperação, que fazem parte de um projeto de internacionalização da nossa Instituição. O Brasil é uma das nossas áreas estratégicas, por razões culturais e de afinidade. Esperamos que este passo venha a se concretizar em várias áreas, em particular em duas: as de ensino e de pesquisa", explica.

Ainda segundo ele, somente através da visita foi possível ter uma real dimensão tanto da estrutura quanto dos projetos que a Unifor incentiva e cria, o que acabou sendo uma condição fundamental para que o acordo fosse efetivado. "Há muitas universidades que vêem a cooperação como um número. Isso, em regra, não funciona. Para fazer cooperações a sério é muito importante que os parceiros conheçam as instituições. Não fazia ideia de que a Unifor tivesse esta dimensão, esta organização e estrutura. Vai ser uma cooperação muito frutuosa", acredita Manuel Meirinho.

De acordo com Manuel Meirinho, uma grande vantagem que acabou facilitando a parceria entre as duas universidades foi o fato de o Brasil pertencer à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), além do fato de as duas cidades, Fortaleza e Lisboa, serem geograficamente próximas, se encontrando a apenas 6 horas de distância em voo entre si, o que acaba facilitando o deslocamento dos contemplados pelo projeto. "O Brasil é um grande espaço, um grande mercado. A Unifor é uma universidade muito dinâmica, que apresenta vantagem para nós por ser privada, o que facilita muito os processos de decisão. Estou satisfeito com este polo e com estas magníficas instalações. Vejo que é uma instituição voltada para o futuro e muito aberta à cooperação, em que há boas relações e confiança entre os dirigentes", avalia.

O presidente da ISCSP ainda ressaltou que as vantagens vão além das barreiras das universidades, acreditando que trarão impactos positivos também na sociedade e no mercado dos países.

Para o vice-reitor de Extensão e Comunidade Universitária da Unifor, prof. Randal Pompeu, ambas instituições só têm a ganhar com o convênio firmado, principalmente os alunos, que terão oportunidade de aumentar conhecimentos em suas áreas de atuação.

"Acreditamos que vamos iniciar pela área de gestão. O programa de Mestrado e Doutorado em Administração está muito interessado nessa aproximação, assim como a área de Direito. Essa visita foi muito importante para nós, para mostrarmos os nossos professores e alunos. A partir daí, as relações vão se criando e se firmando", pontua.



I Simpósio LGBT Unifor: Uma universidade para a diversidade

Diretório Central do Estudantes organiza evento para discutir questões de gênero e diversidade sexual. O objetivo foi aproximar a comunidade acadêmica da temática e engajá-la no combate ao preconceito.

Uma universidade para a diversidade. Esse foi o tema do I Simpósio LGBT Unifor, promovido pela gestão Podemos Mais, do Diretório Central dos Estudantes (DCE), da Universidade. O evento, que ocorreu nos dias 15 e 16 de abril, trouxe à tona discussões acerca da temática LGBT. A luta contra o preconceito deu a tônica dos debates, que tiveram como finalidade ainda esclarecer conceitos.

E o que é LGBT? Trata-se de uma sigla que designa lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros. No Brasil, o movimento LGBT teve início nos anos 70 e, ao longo de sua história, milhares de pessoas lutaram por aceitação, respeito, reconhecimento e pela garantia de direitos. Pensando em dar maior visibilidade à temática LGBT e convidar mais pessoas para entender e aderir aos seus direitos, o DCE, com apoio da Unifor, organizou uma programação com mesa redonda, palestras, performance, teatro. Entre os participantes estavam grandes referências que foram fundamentais para construir e fortalecer o debate acerca do tema em Fortaleza.

Entre as discussões estavam “Cidadania Sexual”; “Filh@s Del@s: Novas Configurações Parentais”; “Micropolíticas das Diferenças: A Inscrição Queer Como Saber Científico-Político”; “Educação para Quem? Problematicando Gênero nos Espaços de Educação”; e “Política Nacional de Saúde Integral da População LGBT”.

Segundo o presidente do DCE Unifor, Rafael Magalhães, o simpósio vem sendo construído desde 2013. “Naquele ano fomos para a Bienal da União Nacional dos Estudantes (UNE), em Recife, em que ocorreram discussões sobre a temática do direito LGBT, além de outros movimentos sociais. Chegamos à conclusão de que era preciso trazer para dentro da Universidade essas questões”, explica.

“Infelizmente, ainda existe preconceito, homofobia. É necessário conversar sobre direitos LGBTs, identidade de gênero, sexualidade, garantir a utilização do nome social. O evento foi aberto, não só para a Universidade, mas para toda a comunidade, os movimentos que constroem a luta diária pelos direitos humanos. Por isso convidamos pessoas que estão na linha de frente pelos direitos LGBTs. Como representantes dos estudantes, precisamos defender essa parcela na Universidade”, continua Rafael Magalhães.

Professor do curso de Psicologia, Álvaro Rebouças acredita que a Universidade é ambiente imprescindível de debates ligados à diversidade sexual. “A Universidade é um espaço de discussão e essa é uma maneira de os alunos se organizarem e trazerem para dentro da Unifor um movimento que é mundial”.

Para o coordenador de Políticas Públicas para a Diversidade Sexual da Prefeitura de Fortaleza, Jorge Pinheiro, é de suma importância que a Universidade se preocupe em desenvolver ações voltadas às questões de gênero. “Gênero envolve várias questões, é um

universo amplo. Mais especificamente, esse simpósio trabalhou as questões da diversidade sexual. Debater fortalece cada vez mais o movimento dentro da Universidade, o movimento social como um todo e também as políticas públicas desenvolvidas pelos governos municipal, estadual e federal. A Unifor está de parabéns pela iniciativa, que eu espero que continue por outros anos”.

Diretora da UNE, Germana Amaral, esteve presente na primeira mesa do simpósio. Na sua opinião, é preciso dar passos a frente no combate às opressões e à homofobia dentro das universidades. É fundamental que a academia estude e debata questões de gênero, por se tratar um espaço formador de opinião. “A gente espera que isso influencie outras universidades, outras organizações estudantis e que mais estudantes e mais espaços possam debater como é tratada a homofobia dentro das universidades, como são tratadas as transexuais, as lésbicas em outros milhares de ambientes universitários”.

“É vital a gente discutir diversidade sexual, principalmente no ambiente universitário. Espero que o simpósio sirva para abrir os olhos dos estudantes, tanto LGBTs quanto os heterossexuais, de que a diversidade existe, é uma realidade que não podemos fingir que não existe. Estamos passando por um processo político difícil, em que podemos observar comentários homofóbicos, racistas, tanto nas redes sociais quanto em jornais online. Eu fico preocupada com o futuro



“Trazer essas discussões para a Universidade é importante para esclarecer, abrir a mente de muita gente. Vim falar sobre minha experiência como a Raimundinha, do processo de aceitação da personagem dentro de lugares héteros. Eu comecei em 1986 e Fortaleza era uma cidade ainda mais preconceituosa do que é hoje. Quando criei a Raimundinha eu não fui para o público LGBT, pois queria quebrar barreiras, ultrapassar o gueto e divulgar o trabalho de um transformista para outros públicos. No começo tive problemas, mas depois as pessoas passaram a aceitar e admirar. Não se força ninguém a aceitar nosso trabalho, mas se a gente se impor, dá certo. Sabe quem é a Raimundinha? É um homem vestido de mulher”.

Paulo Diógenes, humorista, transformista e vereador de Fortaleza.



“Esse evento tem uma grande importância tanto para a instituição, para que ela tenha reconhecimento no mercado como uma universidade que valoriza e resguarda os direitos da população LGBT, e também para a própria população LGBT, que acaba sendo melhor aceita no mercado, na educação. A tendência é eliminar o racismo institucional. Eu acredito que a iniciativa do simpósio seja bem importante, também pela repercussão. Os participantes vão levar o que aconteceu para aqueles que não participaram e agora que as portas estão sendo abertas, outras iniciativas assim possam acontecer”.

Antônio Carlos Rodrigues, aluno do Mestrado em Saúde Coletiva da Unifor.



“Venho acompanhando a luta de muitas meninas travestis e transsexuais que tentam entrar na faculdade e que exigem o direito de utilizar o nome social. Então, trazer uma discussão sobre cultura LGBT para a Universidade tem a ver com acessibilidade, visibilidade. Vim falar um pouco sobre como a arte está colaborando para que a cultura LGBT também tenha espaço, seja no teatro, na dança, música, cinema, fotografia, publicidade”.

Silvero Pereira, ator, diretor e dramaturgo.

dos LGBTs aqui no Brasil, mas espero que iniciativas como essa sirvam justamente pra isso e que tenham mais eventos relacionados a comunidade LGBT aqui”, opina Clara Magalhães, aluna do 7º semestre do curso de Jornalismo da Unifor.

“Quando eu conheci o movimento feminista eu era a Claudinha. Mas fui me reconhecendo: eu sou um homem. Mas aí tem os seios, a fala e vão dizer: ‘ah, mas é uma mulher’. Aí a minha identidade é desrespeitada, a minha individualidade, o meu direito de ser aquilo que eu determino ser. Não é a sociedade que diz o que eu devo ser. Hoje ainda é enorme o número de crimes sofridos pela comunidade LGBT. Ainda percebemos muita intolerância. A escola, a universidade têm um papel determinante. Elas podem sim construir uma sociedade de paz e tolerância a partir do momento em que se preocupa em pautar essas questões”, acredita Rodrigues Cláudio Lima, transsexual. Antes Cláudia Rodrigues Lima, ele conseguiu mudar o nome juridicamente. Vale lembrar que o Escritório de Práticas Jurídicas (EPJ) da Unifor atende a esse tipo de demanda. Atualmente, Rodrigues busca a cirurgia de mudança de sexo junto ao Sistema Único de Saúde (SUS).

MILK – Movimento pela Identidade, Liberdade e Cultura LGBT da Unifor

Harvey Milk foi um líder visionário na luta dos direitos humanos, tornando-se um dos primeiros candidatos abertamente homossexuais eleitos nos Estados Unidos, quando ganhou um assento na Comissão de Supervisão de São Francisco, em 1977. Sua luta corajosa marcou o governo americano e trouxe esperança para a comunidade LGBT em uma época ainda mais opressora. Sua carreira foi curta, finalizada por um assassinato um ano após ser eleito, ato que só provou que sua luta era, além de justa, necessária.

Em sua homenagem, os alunos da Unifor tiveram a percepção e a sensibilidade de trazer para dentro da Universidade a discussão sobre a temática LGBT não só por meio do simpósio, mas criando um movimento a favor da causa.

De acordo com Rafael Magalhães, presidente do DCE, a partir do I Simpósio LGBT Unifor será construído dentro da Universidade o Movimento de Identidade e Liberdade e Cultura LGBT, o MILK. A ideia é realizar intervenções, palestras, formar grupos de estudos e pesquisa, entre outras atividades. “A construção do simpósio não é recente, mas resultado de um processo de amadurecimento teórico e prático, dentro da Unifor. A curiosidade e a inquietação com esses temas surgiram do cotidiano, das disciplinas, do engajamento nas pesquisas e laboratórios. Queremos que o MILK seja a extensão disso tudo e do simpósio. Vamos lutar pelos direitos LGBTs dentro da Universidade. Temos um compromisso com alunos, independente de cor, religião, estado civil, condição social”.

ARTIGO

por Ricardo Sabóia

Igualdade, diferenças e esperança

“Sei que não podemos viver apenas de esperança, mas sem ela, a vida não vale a pena”. O trecho compõe um discurso de 1977 proferido por Harvey Milk, personagem emblemático da sociedade norte-americana do final dos anos 1970. Eleito supervisor (cargo similar ao de vereador) na cidade de São Francisco (EUA), Milk foi um dos primeiros nomes abertamente gays a reivindicar o “assumir-se” como estratégia de reconhecimento pessoal e político.

A trajetória deste personagem foi retratada décadas depois no longa-metragem *Harvey Milk – A voz da igualdade* (2008), dirigido pelo cineasta Gus Van Sant e interpretado pelo ator Sean Penn. A atuação ao mesmo tempo sensível e firme de Penn foi premiada com o Oscar de Melhor Ator daquele ano. Na película, recriam-se as circunstâncias do assassinato de Milk por outro político, num cenário de forte oposição conservadora à ascensão dos homossexuais na vida pública.

O desfecho da vida de Harvey Milk, transcorridos quase 40 anos, serve de alerta para a atual realidade brasileira, num momento em que testemunhamos discursos crescentes de ódio e intolerância em reação às duras conquistas dos sujeitos LGBTs. Alerta também para a violência física e simbólica que gays, lésbicas, travestis e transexuais, sobretudo os mais pobres, enfrentam cotidianamente.

Mas se a força do discurso de Milk sobrevive aos anos que passam, acredito que é justamente por ser uma mensagem de esperança. Relembro sua história para destacar a importância do I Simpósio LGBT Unifor, realizado nos dias 15 e 16 de abril, promovido pelo DCE com apoio da Universidade e da UNE, que pude acompanhar informalmente como “ouvinte”.

Cidadania sexual, a questão de gênero nos espaços

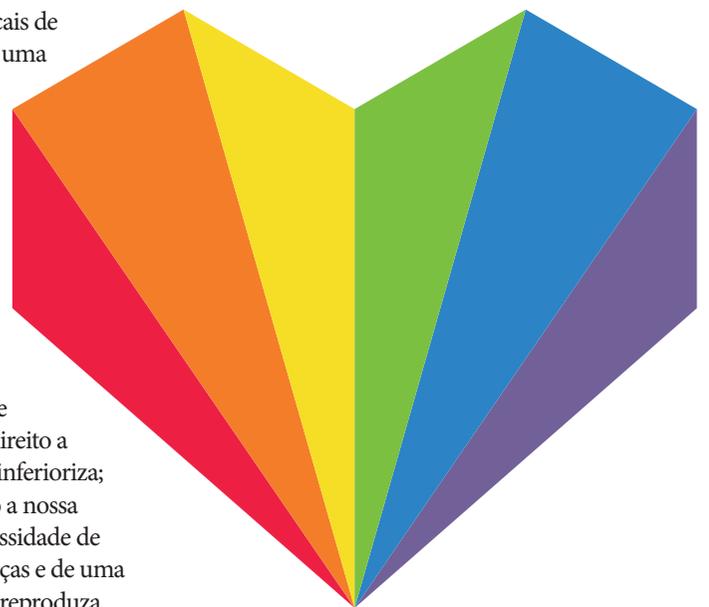
de educação, novas configurações parentais, uma política nacional de saúde voltada para as necessidades da população LGBT, o combate à trans, lesbo e homofobia foram algumas das temáticas debatidas nos auditórios da Biblioteca e teatro Celina Queiroz. Artistas locais lembraram que a arte é campo de lutas, dificuldades, transformações pessoais e coletivas. Não menos importante, o Seminário também foi marcado pela construção de um Movimento pela identidade, liberdade e cultura LGBT na Universidade (MILK), que vai buscar justamente no ativista norte-americano inspiração para se inventar.

Sabemos que as questões LGBT atravessam o dia a dia de nossas salas, corredores e locais de convivência. Primeiro, por constituírem uma agenda fundamental da sociedade brasileira, servindo inclusive de tema para nossas discussões acadêmicas acerca da compreensão social do jogo permanentemente disputado das identidades e das diferenças. Mas, igualmente, atravessam esses espaços por fazerem parte de nossas vivências, afetos e relações de sociabilidade, em suas dimensões mais cotidianas.

O sociólogo português Boaventura de Sousa Santos nos lembra que “temos o direito a ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza; e temos o direito a ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza. Daí a necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades”. É com esse espírito que aplaudo os esforços de alunos, professores, ativistas, sujeitos LGBTs ou não que, ao longo dos anos, contribuíram

de algum modo com ações que culminaram na realização do I Simpósio LGBT da Unifor.

O fato de o Seminário ter ocorrido em nossos palcos de maior visibilidade sinaliza que a Unifor pode encarar diante de si os desafios que caracterizam todo ambiente universitário digno do nome: local de aprendizagem e de saberes, de respeito às múltiplas possibilidades de existir e de fazer “a vida valer a pena”. Para alguns, pode não parecer muito (“questão de minorias”, desdenhariam), mas é quando a Universidade tem a chance de reafirmar seus princípios fundamentais.



■ **Ricardo Sabóia** é professor doutor dos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda da Unifor.



Clínicas odontológicas da Unifor oferecem serviços gratuitos à população

Com valor simbólico ou gratuitos, os serviços das clínicas odontológicas da Unifor auxiliam a população unindo assistência social à promoção de conhecimento. Por ano, são realizados cerca de 66 mil procedimentos.

Criadas para oferecer um campo de prática para alunos da graduação em Odontologia da Unifor, as clínicas odontológicas atendem gratuitamente a população de Fortaleza e demais localidades. Os atendimentos acontecem por livre demanda, ou seja, basta que o paciente que tenha interesse procure o serviço e aceite ser atendido por alunos da graduação. Depois de um processo de triagem, os pacientes são incluídos dentro das disciplinas, dependendo de cada caso. Os atendimentos ocorrem pela manhã e a tarde, todos os dias da semana.

Segundo o coordenador do curso de Odontologia da Unifor, prof. Fernando André Campos Viana, profissionais e alunos atendem nas mais variadas especialidades odontológicas. O serviço é gratuito, financiado pela Fundação Edson Queiroz, exceto para pacientes da reabilitação protética, em que é cobrada apenas o custo laboratorial. “É um atendimento global, baseado no perfil do

paciente. Ele vem aqui e não vai conseguir só uma obturação, mas o tratamento completo, em todas as áreas que ele precisar”, conta. Ao todo, são 97 consultórios distribuídos em duas clínicas, uma multidisciplinar e outra integrada, tudo funcionando no campus da Universidade. “Diferente do Núcleo de Atenção Médica Integrada (NAMI), que atende a partir de encaminhamento do posto de saúde, aqui o paciente vem direto e vai para a triagem e daí para o tratamento”, explica o professor.

Em 2014, cerca de 14.400 pessoas foram atendidas, com a realização de 66 mil procedimentos que incluem dentística, cirurgia, periodontia, endodontia, prótese, além de odontopediatria e ortodontia preventiva e interceptativa, sendo todas as especialidades amparadas pelo laboratório de radiologia. Urgência odontológica, dores e alterações, além dos grupos especiais estão entre os serviços. “Os grupos especiais atendem pacientes

que possuem necessidades mais específicas, cuidados detalhados, como oncológicos, com HIV positivo, crianças com deficiência, entre outros. Também temos um programa chamado Mamãe e Bebê, que trabalha o pré-natal odontológico e atendemos ainda pacientes com deformidades faciais que perderam nariz, olho, orelha. Aqui fazemos a reabilitação com próteses gratuitas”, continua o prof. Fernando André Campos Viana.

Ao mesmo tempo em que oferece serviços gratuitos à população, as clínicas servem de local de prática constante para os alunos do curso de Odontologia. Em geral, são 665 alunos no curso, sendo 450 deles em ambientes clínicos, sempre guardando a proporção de 1 professor para 10 alunos, divididos em 5 duplas. “As clínicas são extremamente importantes para os alunos porque eles vão praticar nos pacientes tudo aquilo que a odontologia pode oferecer. Temos uma clínica moderna, uma das mais modernas centrais de es-



terilização do Brasil, além de pioneirismo. Aqui o aluno não tem mais que comprar nenhum material, pois todo o material que passa pela central de esterilização é da própria Universidade. Aqui eles têm a oportunidade de treinar todos os procedimentos, do mais simples ao

mais complexo, de acordo com sua escala de graduação. Desde o momento em que eles entram nas clínicas, vêem o perfil de pacientes com problemas de complexidade menor e, chegando na fase do último ano, atendem pacientes com um perfil mais complexo, fazendo intervenções como prótese, tratamento de canal, tratamentos gengivais”, afirma Saulo Ellery, professor do curso de Odontologia da Unifor.

“O curso de Odontologia é prático, tem a parte teórica, mas ele é inteiramente prático. A clínica serve para que o aluno coloque em prática o que vai ver do lado de fora da faculdade. Vemos basicamente tudo, desde reabilitar um paciente completamente sem dentes, passando por estética, reabilitação de pacientes que perderam olho ou nariz por câncer. A Unifor faz um trabalho excepcional, temos vários projetos como de cirurgia, prótese facial, etc. O curso qualifica o aluno para ter uma base muito solidificada no mercado”, diz Samili Albuquerque, aluna do 10º semestre.

Tendo como parte de suas atividades prestar assistência odontológica à população em geral, o curso de Odontologia da Unifor tem um papel indispensável de resgate da autoestima de inúmeras pessoas. “Estou na Unifor há quase 18 anos e desde então vejo a gente ocupar um espaço fundamental para a população. Acredito que o aluno se beneficia porque ele precisa aprender e aprende em um paciente, isso não é normal nos outros países, onde os alunos praticam em modelos, manequins. Eles só vão praticar em pacientes quando estão muito próximos de se formar. Já pegamos intercambistas que ficaram encantados porque atendíamos pacientes de verdade e não bonecos. Há ainda a questão da autoestima do paciente. O aluno muitas vezes não tem noção dessa responsabilidade, de devolver ao paciente não só a saúde bucal, mas muitas vezes a autoestima perdida, porque restabelecemos o sorriso e função do pa-

ciente. E fazemos isso de forma bem executada, com os melhores materiais. Alunos e pacientes têm disponíveis equipamentos de primeiro mundo, o que sai de novidade a gente recebe em nosso laboratório”, aponta Paula Jacques, professora do Laboratório de Odontologia.



“Desde o princípio aqui no curso a gente aprende não só as partes teórica e prática, mas também como lidar com o paciente com ética. Aprendemos a ver o ser humano, o paciente como o todo. Temos muitos projetos, cirurgia, endodontia. Quando sair daqui estarei totalmente preparado para o mercado, porque além da clínica, os laboratórios são altamente qualificados”.

José Félix do Nascimento, aluno do 10º semestre do curso de Odontologia da Unifor.



“No começo é bem difícil, o primeiro paciente a gente nunca esquece. No início a gente dá uma geral no que o paciente precisa fazer, coisas mais simples como limpeza e respa-gem, e encaminhamos os pacientes para as clínicas mais avançadas. Depois vamos para os procedimentos mais difíceis, pegando mais segurança, tendo mais contato com os pacientes. Vamos ganhando confiança e determinação ao longo do curso”.

Glycia Vidal, aluna do 8º semestre do curso de Odontologia da Unifor.

Crianças têm atendimento especial na Clínica Infantil

Há mais de 20 anos, todas as sextas-feiras nos períodos da manhã e tarde, a Clínica Infantil do curso de Odontologia da Unifor atende pacientes na faixa etária de 4 a 12 anos. Aqui, os pequenos pacientes são tratados de forma integral, dentro de uma visão multidisciplinar. Somente em 2014, o local atendeu cerca de 3.500 crianças.

A clínica capacita o aluno nas suas diversas atividades, teóricas, práticas clínicas e laboratoriais, educativas e motivacionais, através da execução e aperfeiçoamento das tarefas aprendidas, aplicando conhecimentos das áreas de odontopediatria e ortodontia. Através de estratégias pedagógicas, o conteúdo da área de odontologia infantil, odontopediatria e ortodontia é agregado. No espaço, os alunos realçam a importância de medidas preventivas e fazem orientações aos pais ou responsáveis.

“Os alunos atendem a partir do 6º semestre, pois já estão mais habituados com adultos e prontos para trabalhar com crianças. Existem

muitas particularidades, é necessário uma atenção especial, um atendimento mais humanizado. Eles arrumam os boxes, fazem toda decoração do jeito que a criança gosta, para que o atendimento seja mais humanizado e eles se sintam bem em estar aqui. As crianças e os pais vêm a clínica da Unifor como uma referência, desde a educação, atenção dada aos pacientes, até o material, que é de primeira qualidade”, afirma Morgana Brasil Gradvohl, professora da disciplina de Clínica Infantil, do curso de Odontologia da Unifor.

A dona de casa Janice Costa utiliza, desde 2011, os serviços das clínicas odontológicas. “Eu gosto daqui por causa do atendimento, da atenção que eles têm com a gente. Desde 2011, meu filho faz tratamento aqui. A denteição dele nasceu muito cedo e por isso os dentes estragaram. Aqui ele é atendido com todo cuidado. Faz de limpeza à obtenção, até aparelho para corrigir a mordida do meu filho colocaram de graça. É um serviço muito bom, de alta qualidade”, acredita.



“Antes do atendimento das crianças existe um momento lúdico e educativo. Falamos sobre educação na odontologia e outras áreas da saúde. Esse momento é de 30 minutos e as crianças brincam, relaxam e aprendem ao mesmo tempo. É uma palestra dada às crianças e aos pais, para que, ao chegar em casa, eles consigam fazer essa mudança, uma conscientização de saúde”.

Morgana Brasil Gradvohl, professora da disciplina de Clínica Infantil do curso de Odontologia da Unifor.



Projeto Prótese da Face ajuda a recuperar a autoestima de pacientes

O projeto de Prótese da Face tem como objetivo principal reabilitar pacientes portadores de lesões localizadas na face, maxilares e cabeça. A reabilitação funcional e estética das perdas faciais e malformações é realizada pelo cirurgião-dentista e acontece na disciplina de Prótese Bucomaxilofacial, desde 2003. Em 2014 mais de 80 pacientes foram atendidos.

Lesões ou perdas, em geral, são deixadas por procedimentos cirúrgicos realizados para eliminação de tumores ou também podem ser congênitas. De acordo com a coordenadora do projeto, profa. Fátima Maria Teixeira de Azevedo, a causa mais frequente é o câncer, que para ser extirpado, geralmente causa perda acentuada de tecido, deixando o defeito cirúrgico ou muitas vezes a mutilação, que deve ser corrigida da melhor maneira possível pelo



“Eu vim pra cá encaminhada pelo médico que me operou. Depois da cirurgia ele me encaminhou para a Unifor, onde fui muito bem recebida. Agradeço muito porque antes eu vivia muito triste. Com o tumor que tive atrás do olho, toda a região do lado do meu olho direito foi mutilada. Desde 1999 eu venho aqui para fazer a manutenção. Nem sei o que seria de mim sem essa prótese. Agora vou ganhar uma nova mais moderna, mais bonita ainda. Tenho muita gratidão, me dá até vontade de chorar. Essa prótese mudou a minha vida, me deu autoestima”.

Damiana de Oliveira da Silva, dona de casa, paciente.

cirurgião-dentista, especialista em Prótese Bucomaxilofacial. “O paciente portador desse tipo de lesão, em geral, necessita ser tratado integralmente, ou seja, dentro de uma visão holística, pois além das sequelas físicas, também ficam as emocionais, psicológicas e sociais. Dentro do público-alvo atendido estão pessoas de todas as idades e sexos, residentes em Fortaleza e em outras cidades do estado do Ceará, como em outros estados do Nordeste”, explica.

Dentro do projeto Prótese da Face são realizadas próteses oculares (olho), nasais (nariz), auriculares (orelha), oculopalpebrais (olho e pálpebras) e faciais extensas que envolvem dois ou mais órgãos perdidos. Funciona com um professor coordenador e cerca de 10 alunos estagiários, selecionados dentro dos 9º e 10º semestres do curso. Eles atuam realizando procedimentos clínicos, no atendimento aos pacientes, e também laboratoriais, confeccionando as próteses. Executam os procedimentos protéticos e desenvolvem trabalhos científicos na área.

Convênios com a Santa Casa de Misericórdia, Instituto do Câncer do Ceará, Hospital Geral do Ceará, Instituto dos Cegos do Ceará, Instituto Dr. José Frota dentre outros, permitem que pacientes vindos dessas instituições sejam reabilitados. Além do curso de Odontologia, atuam os cursos de Fonoaudiologia e a Fisioterapia da Unifor.

“O Projeto que a Professora Denise Klein, da Fonoaudiologia, desenvolve com o setor de Prótese do Curso de Odontologia, melhorando muito algumas funções que ficaram comprometidas pelo tratamento cirúrgico, como a fala, a mastigação e a deglutição desses pacientes. Também estamos em parceria com a Fisioterapia, com o objetivo de recuperarmos algumas outras funções motoras que ficaram prejudicadas. Temos como meta ainda, firmarmos convênio com a Psicologia, tendo em vista que, não é raro o comprometimento psicológico desses pacientes”, afirma a coordenadora.

“O que fazemos tem grande relevância social, pois não são simples reabilitações, reabilitamos deformidades visíveis, em geral, localizadas na face e que são capazes de excluir essa pessoa do convívio social. Ao reabilitar o paciente devolvemos não apenas a função do órgão perdido, mas também a alegria de viver, melhorando sua autoestima e facilitando seu convívio. Outro fator que considero relevante é o fato de que, em torno de 90% dessas próteses serem inteiramente gratuitas para o paciente, pois são inteiramente executadas pela equipe. Só são pagas as que são terceirizadas e que têm custos laboratoriais fora do âmbito da Universidade”, finaliza a coordenadora, Fátima Maria Teixeira de Azevedo.



“A Clínica Integrada II recebe pacientes que têm algum tipo de transtorno da articulação temporomandibular. Muitas vezes esses transtornos são decorrentes da perda de unidades dentárias. Dentro da nossa clínica temos professores de prótese, ortodontia, canal, dentística, periodontia e ATM. Os alunos que praticam aqui estão no 8º semestre, e já viram em disciplinas anteriores procedimentos menos complicados, para só então praticar os mais complexos”.

João Esmeraldo, professor da Clínica Integrada II da Unifor

■ Serviço

O primeiro passo para ser atendido é buscar o setor de triagem que funciona durante todo o semestre letivo (Bloco O - Av. Washington Soares, 1321 - Edson Queiroz). A consulta de triagem pode ser agendada pelo telefone 3477-3211. O paciente deve portar identidade e comprovante de residência para que seja feito o cadastro. Nesta consulta, são realizados dois exames: clínico odontológico e radiológico. Eles irão determinar qual o perfil do paciente, que será encaminhado para a especialidade a qual é indicado o tratamento.

A alegria de ser voluntário

Criado em 2001, o projeto Jovem Voluntário proporciona momentos de descontração através de atividades lúdicas voltadas para pacientes de cinco instituições.

Levar alegria e alívio para quem passa por momentos de dor e sofrimento. Com esse objetivo, a Universidade de Fortaleza criou, em 2001, o projeto Jovem Voluntário. Ligado a vice-reitoria de Extensão, através da Divisão de Responsabilidade Social, o projeto consiste em promover atividades lúdicas voltadas para pessoas internadas em hospitais e associações.

Coordenado pela professora Renata Carneiro, o trabalho conta com 202 voluntários e 46 monitores, num total de 240 colaboradores, todos alunos de diferentes cursos da Universidade. Atualmente, na Associação Peter Pan, Lar Torres de Melo, Instituto do Câncer, Núcleo de Atenção Médica Integrada (NAMI) e nos hospitais São José e Albert Sabin.

De acordo com o chefe da Divisão de Responsabilidade Social da Unifor, prof. Carlos Eufrásio, o projeto tem a preocupação de sensibilizar e contribuir para a formação não só acadêmica do aluno voluntário, mas também pessoal, tornando-o mais solidário através da possibilidade de exercer a alteridade. “Ao mesmo tempo em que possibilita ao aluno levar alegria às pessoas, o voluntariado favorece de forma direta o processo de humanização da sua formação. Esperamos que, ao entrar em contato com essa realidade, o aluno possa adquirir uma visão de mundo diferente, levando em conta o lado humano do seu futuro trabalho”, acredita.



Estudante de Psicologia, Lilian Anastácio é uma das alunas que resolveu dedicar parte de seu tempo para ajudar. “Sempre quis muito estar em hospitais, mas nunca tive essa oportunidade até conhecer o projeto. É um momento de interagir e aprender. Ao mesmo tempo em que fazemos os pacientes sorrir, eles também nos fazem”, conta.

Conhecidos como “amarelinhos”, devido a cor das camisas do projeto, os 46 monitores junto de seus voluntários se dividem nas cinco instituições beneficiadas de segunda a sexta, com exceção do Hospital Albert Sabin, que recebe a visita também nos fins de semana. São 4 horas por semana de dedicação para os voluntários e 6 horas para os monitores.

“Trabalhei com crianças e foi um crescimento pra mim, uma forma de ver melhor as coisas. A gente sempre busca levar dinâmicas diferentes, planejamos atividades especiais no dia das crianças, no dia das mães, tentamos reunir toda a família também. Você acaba revendo seus conceitos. Tem gente que brinca com a gente um dia, mas que pode não estar mais ali na próxima visita”, conta Shamila Vieira, também estudante de Psicologia.

Na Cidade da Criança, localizada em um anexo do Hospital Albert Sabin, as crianças internadas participam diariamente das atividades propostas pelo grupo de voluntários, que busca incentivar a brincan-

deira em grupo, juntando crianças mais tímidas com as mais extrovertidas. De acordo com a coordenadora do local, Izabel Chagas, os amarelinhos causam euforia quando chegam ao hospital. “Quando os voluntários chegam, as crianças se entusiasmam. Só em ver a cor da camisa deles já é uma alegria. Vejo uma melhora significativa no estado das crianças. Os voluntários vêm para somar ao nosso trabalho, cuja demanda é muito grande. A parceria que temos com a Unifor já dura 11 anos e nós só temos a agradecer”.

A equipe que trabalha esse semestre na Cidade da Criança tem alunos de Odontologia, Nutrição, Psicologia e Enfermagem. A monitora Patrícia Giselle, estudante de Enfermagem, é uma delas. “Eu era voluntária do NAMI e o projeto me incentivou a entrar no programa. Quando vi que podia ser monitora, aproveitei pra continuar mais. Procuro me colocar no lugar do outro. Se uma criança está passando por aqui e percebo que a mãe está mais fechada, vou lá conversar. Levamos desenhos para as crianças que não podem sair de seus leitos. Enfim, buscamos sempre melhorar”.

Mãe do pequeno Matheus, 5 anos, Mônica Evangelista, 27 anos, teve que se deslocar com seu marido e filho de Jaguaribe em uma ambulância para que Matheus pudesse ter o atendimento médico necessário. Chegando aqui, ficou feliz de encontrar, na Ci-

acontecendo

Direito Internacional

A Academia Brasileira de Direito Internacional (ABDI) e a Sociedade Brasileira de Direito Internacional (SBDI), em parceria com a Unifor, por meio do Programa de Pós-Graduação em Direito Constitucional (PPGD), promovem, entre os dias 26 e 29 de agosto, o 13º Congresso Brasileiro de Direito Internacional no campus da Unifor. O evento, cujo tema é Comércio, Globalização e Formação do Capital Social, tem por objetivo principal refletir, analisar e debater sobre os graves desafios que enfrentam as comunidades internacional e nacional no âmbito do comércio internacional, da globalização e da formação do capital social. As inscrições podem ser realizadas até o dia 20 de agosto, no site da Unifor. Mais informações: 3477-3058.

Engenharia Elétrica

A partir do dia 20 de maio, a Universidade de Fortaleza realizará um ciclo de palestras da Engenharia Elétrica. As palestras visam abordar temas como novas tecnologias, investimentos, políticas setoriais, mercado de trabalho, entre outros temas relevantes para o mercado de trabalho. A primeira palestra, realizada no dia 20, e terá como tema Energias Renováveis: Cenários e Perspectivas para o Ceará e o Brasil, a ser ministrada pelo engenheiro Adão Linhares, consultor na área de energias e presidente da Câmara Setorial de Energias Renováveis do Ceará. O evento acontece às 19h, no auditório do Bloco Z.

De Olho na Carreira

Nos dias 21 e 27 de maio, profissionais de Fisioterapia estarão na Unifor para participar do projeto De Olho na Carreira, promovido pela coordenação do curso de Fisioterapia da Universidade. No dia 21 a palestra será sobre Residência Multiprofissional em Fisioterapia: Um Novo Olhar da Assistência, ministrada por Mary Landy Vasconcelos Freitas. A palestra acontece no auditório A-1, às 17h30. Já no dia 27, os participantes poderão conferir a palestra Fisioterapia Esportiva, Ciência e Mercado, ministrada por Albino Luciano e Paulo Santos de Andrade. A palestra será realizada no auditório A-1, às 11h30.

Dia T

O Centro de Ciências Tecnológicas (CCT) realizará, no dia 30 de maio, o Dia T. O evento tem como objetivo principal apresentar trabalhos acadêmicos desenvolvidos nas disciplinas dos cursos de tecnologia, incentivando a interdisciplinaridade e a troca de conhecimentos entre alunos, professores e sociedade. A programação completa pode ser acessada no site da Unifor (www.unifor.br). Mais informações pelo telefone 3477-3085.

Levantamento bibliográfico

A Biblioteca da Unifor oferece para alunos de pós-graduação devidamente matriculados e professores ativos no sistema da Universidade o serviço de levantamento bibliográfico, que consiste na busca de um determinado assunto ou autor em bases de dados científicas, seguindo as especificações definidas pelo próprio solicitante. A entrevista e o preenchimento do formulário de solicitação devem ser feitos no Setor de Referência, localizado no piso superior da Biblioteca. O horário de atendimento é de segunda a sexta, de 7h10 às 21h50, e aos sábados, de 7h30 às 16h25. O Levantamento Bibliográfico será enviado por e-mail no prazo de 5 dias úteis. Mais informações pelo telefone 3477-3210.



“Nesse semestre estou no Lar Torres de Melo. Lá tem idosos com muitos problemas, seja por abandono ou por não saberem seus direitos. É um aprendizado semanal, você cresce como pessoa, tenta passar um pouco de amor. Muitas vezes não é possível preencher esse vazio, esse abandono. No entanto, elas sentem falta de alguém ao lado delas para dizer ‘estou contigo’. Poder fazer isso é gratificante, uma experiência muito boa, que vai me fazer crescer como profissional e como pessoa”.

Alexandre Silva, aluno de Direito e voluntário no Lar Torres de Melo.

dade da Criança, voluntários a disposição do filho para que esses dias fossem menos dolorosos para ele. “É bem estressante o tratamento e gostei muito quando soube que tinha a Cidade da Criança e os amarelinhos. Agora, ele só quer saber de vir para cá. Acho o trabalho faz com que as crianças esqueçam um pouco do que passam. Os voluntários são supersimpáticos e atendem bem o que os meninos precisam”, diz.

Em constante crescimento, o Jovem Voluntário precisa se adaptar às necessidades de cada local acolhido. “No Lar Torres de Melo, por exemplo, temos a Semana do Idoso, em que os voluntários fazem atividades lúdicas com eles. Temos a semana da pintura, do teatro, da dança, toda semana é um cronograma diferente. Já no Instituto Albert Sabin temos a semana do fantoche, semana da fantasia, semana do livro”, pontua.

A união é a chave para o sucesso do projeto. O clima de família entre os envolvidos permite que a harmonia chegue até os beneficiados, como conta a monitora responsável pelo grupo que atua no Albert Sabin, Patricia Giselle. “Comecei como monitora neste semestre e para mim é muito bom, pois ganhei mais responsabilidade. Minha equipe é muito unida, a gente se ajuda, tiramos dúvidas, somos uma família mesmo. A gente acaba se afeiçoando, cria vínculos e passa para os pacientes”, diz.

A coordenadora Renata Carneiro explica que, com o reconhecimento do projeto, cada vez mais instituições buscam o trabalho. O aumento da demanda por voluntários teve como reflexo o aumento do número de vagas de estagiários, além



“Eu já trabalho com voluntariado e acho a iniciativa do Jovem Voluntário muito legal porque iniciou muitas pessoas que quase não tinham contato nessa área. Comecei a ver a realidade hospitalar, mais especificamente das crianças, e a perceber que minha presença podia mudar alguma coisa na qualidade de vida ou na assistência deles. Foi muito gratificante pra mim saber quanto eu podia fazer diferença na vida de alguém. Para o profissional é bom porque a gente aprende a olhar para o outro, para fazer tudo no automático e passa a prestar atenção”.

Angel Alice de Sousa, aluna de Enfermagem e voluntária no Hospital Infantil Albert Sabin.

da constante melhoria do material que é utilizado dentro das instituições. “Estamos selecionando mais um estagiário e melhorando kits de arte específicos para trabalhar com os pacientes, seja crianças ou idosos. Além disso, estamos negociando com mais um hospital para que ele seja a sexta instituição beneficiada pelo projeto”, revela.

Em um mundo de relações pessoais cada vez mais fragilizadas, distribuir e receber calor humano e poder perceber o quanto cada pessoa precisa de outra é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e, conseqüentemente, menos violenta e indiferente. Quem tiver interesse em participar, deve se comprometer por um período de seis meses, totalizando 80 horas ao final do semestre. Caso haja interesse em continuar envolvido, o aluno pode se inscrever para novamente ser voluntário ou, se for de seu desejo, para monitor do projeto. Para ser monitor, é necessário já ter sido voluntário. Vale lembrar que todo participante que concluir seu período como voluntário recebe certificado válido em todo o Brasil. Funcionários da Universidade também podem participar.

“A gente pensa que leva algo para os assistidos, mas você traz muito mais do que leva em termos de afetividade, humanização, crescimento pessoal, maturidade. Que bom se tivéssemos, em outros locais, médicos, advogados, engenheiros e psicólogos com a formação humanista que buscamos aqui na Unifor”, finaliza o prof. Carlos Eufrásio.



Unifor lança 40 cursos de especialização e MBAs

Na pós-graduação lato sensu, a Unifor lança dez cursos de especialização por escolas: Escola de Saúde, Escola de Comunicação e Gestão, Escola de Tecnologia e Escola de Direito. Dos 40 cursos, 10 são de MBA.

Os cursos de pós-graduação lato sensu são oportunidades de aperfeiçoamento que fazem a diferença no currículo de quem busca se destacar no mercado de trabalho. Saem na frente os profissionais mais preparados e que buscam aprofundar conhecimentos em suas áreas de atuação. Pensando nisso, a Unifor decidiu investir cada vez mais em especializações e MBAs para que seu aluno tenha cada vez mais chances de se destacar e inovar no mercado de trabalho.

Desde 2013, a Pós-Unifor segue o conceito Líderes que Transformam. Inspirada em grandes instituições de renome internacional, a exemplo da Universidade de Columbia (EUA), com a qual mantém parceria, além da Wharton Business School, do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) e da Universidade de Harvard, a Universidade idealizou essa filosofia de ensino, orientado a formar líderes que transformam realidades, gerando um impacto positivo na vida de pessoas e instituições.

Desta maneira, a Unifor lançou 40 cursos de pós-graduação, entre especializações e MBAs, organizados em quatro áreas, chamadas de escolas: Escola de Saúde, Escola de Tecnologia, Escola de Comunicação e Gestão e Escola de Direito.

Nas Escolas, foram criados módulos estruturantes transversais, para estimular o pensar criativo e a liderança, além de implantadas metodologia com base em casos práticos e reais, aproximando o dia a dia à sala de aula; a realização de parcerias internacionais com lideranças mundiais; a formação de redes de relacionamento, permitindo a troca de ex-

periências e fomentando a inteligência relacional; e a elaboração de projeto como TCC.

De acordo com a vice-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação da Unifor, profa. Lilia Sales, “o principal diferencial da pós-graduação é a possibilidade de viver uma experiência transformadora. Com o conceito Líderes que Transformam, o aluno passa a desenvolver habilidades de liderança, a qualificar-se tecnicamente com professores brasileiros e estrangeiros com experiência acadêmica e de mercado, desenvolve conteúdos atuais com metodologias ativas, forma uma rede de relacionamentos e é estimulado, por meio do trabalho de conclusão de curso, a realizar a transferência desse conhecimento ao desenvolver um projeto ou ação que impacte positivamente na vida da sociedade”, afirma.

“Os cursos têm disciplinas comuns a todos, que é o que chamamos de disciplinas estruturantes, voltadas para a formação do líder, o despertar do líder, para aflorar esse potencial no aluno. As disciplinas são relacionadas à própria liderança, ao empreendedorismo, à negociação, à inovação, e acontecem em todos os cursos, tendo adequação por escola”, explica a chefe da Divisão de Pós-Graduação Lato Sensu, profa. Maria do Céu Studart.

“Além das disciplinas estruturantes, há as específicas, que também são chamadas de técnicas, de cada curso. A gente capacita, forma o líder, transforma tanto a vida do aluno como da empresa, ou seja, ele leva uma resposta à empresa dele, ao mercado, a sociedade. Essas disciplinas favorecem o networking, porque acontecem por grupos,



“Na Pós-Unifor o aluno é apresentado às parcerias com empresas e instituições públicas e privadas relacionadas a sua área de conhecimento, convidado e orientado a desenvolver projetos inovadores que resolvam desafios do mundo real, encontram a oportunidade de apresentar essas ideias em eventos internacionais, a conversar com lideranças nacionais e, conseqüentemente, passam a viver uma experiência transformadora que impacta definitivamente na sua vida profissional”.

Lilia Sales, vice-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação da Unifor.

possibilitando contato direto com outros grupos e professores. Isso permite uma ampla visão, porque temos alunos de cursos diferentes, o que possibilita a experiência de uma forma mais vasta. Também contamos com professores renomados tanto nacionalmente como internacionalmente. Esses são nossos diferenciais: parcerias internacionais, disciplinas estruturantes, professores renomados e nossa infraestrutura. Além de termos os coordenadores de área e os específicos muito próximos aos cursos, acompanhando de perto, no dia a dia da turma, movimentando os cursos com eventos, palestras”, expõe a profa. Maria do Céu.

Já a nova orientação para projetos acadêmicos estimula o aluno a se descobrir e se reconhecer como líder, qualificar-se tecnicamente e partilhar este conhecimento, desenvolvendo projetos concretos para a sociedade. Os alunos comprometem-se com valores coletivos, para além de seus interesses e necessidades individuais, realizando efetiva transformação positiva em si e no outro, cooperando e fomentando o empoderamento humano e, de fato, liderando para transformar.

A aluna da Escola de Saúde Ticiania Alves de Sousa Alcoforado considera uma pós-graduação um passo importante e fundamental para o aprimoramento do profissional na área em que se identifica. “O prazer pelo que se faz, aliado ao conhecimento especializado dão um diferencial para o profissional e tudo isso aliado ao fato de ser na Unifor, que é conhecida por sua tradição e modelo de ensino superior, motiva-nos a construir um mundo melhor para nós e para os outros. O que vejo de mais benéfico para mim é o fato de poder colocar em prática o que estou aprendendo no curso, na minha vida profissional. Conhecer novos profissionais, novos recursos e poder saber onde a área a qual escolhi chegou e pode chegar através do meu conhecimento e trabalho”.

“Em menos de um ano de curso, obtive um desenvolvimento bem maior do que o esperado em matéria de conhecimento adquirido. A Unifor despertou em mim um interesse para a pesquisa e realização de projetos e, principalmente, uma grande vontade de contribuir para a inovação na área no Direito. Apesar do dia a dia cansativo inerente a todo profissional atuante, a Universidade me permitiu compatibilizar a rotina profissional com o curso. Assim, pude vivenciar em sala de aula a exposição diferentes visões sobre um mesmo tema, através dos ensinamentos de juízes, promotores, defensores, mestres e doutores, participei também de seminários, cursos e congressos, dentre eles um em parceria com a Universidade de Columbia. Todas as oportunidades oferecidas pela Unifor agregaram valores e trouxeram maturidade à minha carreira, e hoje sinto que tenho a experiência necessária na área para fazer a diferença no mercado”, aponta Giovana Oliveira Bezerra, aluna da Escola de Direito Pós-Unifor.

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E GESTÃO

Assim como nas demais escolas, os cursos estão fundamentados sobre três pilares: estímulo do potencial de liderança do aluno, qualificação técnica de excelência voltada para resolução de casos reais e a transferência do conhecimento, através dos trabalhos de conclusão de curso (TCC).

“São os cursos que procuram desenvolver líderes, profissionais que já estão no mercado e ainda precisam desenvolver algumas habilidades e competências para ocupar cargos de gestão. O profissional que entra aqui sai preparado para enfrentar o mundo corporativo, para transformar esse mundo corporativo, mas também para transformar outras áreas da vida dele”, aponta Edmundo Mendes Benigno, professor coordenador da Escola de Comunicação e Gestão.



“A Unifor estimula a elaboração de TCCs que abordem a relação prático-teórica encontrada no mercado de trabalho, na sociedade e na realidade observada no mundo corporativo. O maior objetivo diz respeito ao estímulo e orientação para o surgimento de líderes que transformem realidades. A relevância maior pode ser identificada nas conclusões obtidas no término de cada TCC. Cada conclusão encontrada é obtida pela aplicação de métodos que validam, cientificamente, o trabalho realizado, aproximando a teoria da realidade observada, provocando inovações e novas possibilidades de soluções. Contrariando o ditado popular que afirma que ‘na prática a teoria é outra’, nossos TCCs apontam que ‘na prática, a teoria se confirma e se transforma”.

Frederico Gurgel, consultor da Pós-Graduação para o desenvolvimento de TCCs.



“As discussões, as exposições de trabalhos e a troca de experiências, informações e conhecimento nos deixa diante de uma forma diferente e eficaz de formação profissional. Nunca imaginei que fazer parte da pós-graduação em Saúde Mental na Unifor traria modificações tão significativas para minha vida pessoal e profissional. A proposta de nos fazer ‘líderes que transformam’ é um tanto quanto desafiadora para a Universidade e tentadora para nós, pois diante de tudo que já vivi neste processo de aprender e ensinar, posso ver a transformação de um grupo que estará apto à fazer uma modificação social dentro de cada área de atuação escolhida”.

Ticiania Alves de Sousa Alcoforado, aluna da Escola de Saúde Pós-Unifor.

ESCOLA DE SAÚDE

Alinhada às Metas do Milênio, da Organização das Nações Unidas (ONU), e por meio da parceria com a Fundação Clinton (Clinton Global Initiative), a Pós-Unifor apresenta eixos que estimulam o desenvolvimento dos trabalhos de conclusão de curso de seus alunos, buscando soluções para problemas globais. São eles: saúde global, mulheres e meninas no centro do desenvolvimento, meio ambiente e sustentabilidade, desenvolvimento, diminuição da pobreza, educação, direitos, paz e segurança. Na Escola da Saúde não poderia ser diferente, pois os cursos são ofertados de acordo com a demanda das inovações em saúde e relevâncias sociais.

Segundo a coordenadora, Carla Marineli, “as especializações oferecem a carga horária mínima de 375 h/a, num total de 18 meses, dentre atividades teóricas com docentes renomados, atuantes na pesquisa científica e no mercado de trabalho, além de estágios em instituições parceiras do Estado e do país e atuações práticas no Núcleo de Atenção Médica Integrada (NAMI), da Unifor”.

Os cursos abrangem as mais diversas áreas da saúde: enfermagem, fonoaudiologia, fisioterapia, terapia ocupacional, psicologia, nutrição, farmácia, educação física, dentre outras, com cursos específicos e multiprofissionais, mensais ou quinzenais, de acordo com as características de cada especialização. No decorrer dos cursos, os alunos têm a oportunidade de desenvolver projetos e ações práticas em seu TCC, além de serem incentivados e orientados para a pesquisa científica.

ESCOLA DE DIREITO

Os cursos de especialização da área jurídica da Universidade de Fortaleza oferecem ao profissional do Direito um cenário propício à solidificação da formação e da rede de relacionamentos profissionais. Com elementos, vivências e estruturas diferenciados, os cursos contemplam palestras e seminários ministrados por profissionais de destaque no cenário jurídico nacional, sendo a estrutura curricular disposta em dois ciclos, um comum e um especial. As disciplinas do ciclo comum propiciam o estudo avançado de temas fundamentais do direito, e a atualização em questões centrais e polêmicas. As disciplinas do ciclo especial garantem o aprofundamento e o conhecimento necessários para a atuação especializada do profissional do Direito.

Outro grande diferencial da Escola de Direito é a parceria firmada com a Columbia Law School, possibilitando o intercâmbio de saberes e experiências, propiciando aos alunos aulas com especialistas internacionais aqui em Fortaleza, bem como gerando oportunidade de visita ao campus de Columbia, situado na cidade de Nova Iorque. Assim, o principal objetivo da Escola de Direito é oferecer oportunidade e experiências para que seus alunos solidifiquem seus saberes, desenvolvam competências e habilidades duráveis e sejam lideranças reconhecidas pelo poder de transformação das suas realidades profissionais, preocupados com seu destaque individual, mas comprometidos com o avanço e bem comum.

“A Escola de Direito é uma porta que se abre para aqueles profissionais que querem se qualificar com excelência, buscando mais desafios e, principalmente, oportunidade de conhecer novas experiências e trocar saberes e vivências. Sem dúvida, um profissional formado com uma visão ampla de mundo terá uma postura mais crítica e reflexiva sobre si e seu papel com seu próprio crescimento e o bem-estar coletivo”, explica Katherinne Mihaliuc, coordenadora da Escola de Direito da pós-graduação da Unifor.



“A pós-graduação é essencial para o engrandecimento do meu network. Atualizar e ampliar meus conhecimentos em áreas já conhecidas e desbravar novas áreas de interesse me permitem avaliar novas oportunidades de negócio e parcerias, valorizando meu trabalho e da minha empresa. Professores com vasto conhecimento prático na área e horários flexíveis, me dão mais confiança tendo em vista que a informação transmitida vai além da teoria. O curso de pós em Obras de Infraestrutura da Unifor está sendo totalmente satisfatório para minha vida profissional e está bem adequado em questões de horários, custo e benefício”.

Caio Brasil, aluno da Escola de Tecnologia Pós-Unifor.



ESCOLA DE TECNOLOGIA

A Escola de Tecnologia trabalha o conceito de líderes que transformam buscando alinhamento entre a empresa e os alunos. Alguns são empreendedores por natureza, querem montar suas empresas e seguir carreira independente, enquanto outros optam por desenvolver uma função de intra empreendedor, ou seja, uma carreira na própria empresa.

“O conteúdo é dado com o enfoque de que o trabalho elaborado é aplicado a uma necessidade do mercado ou a uma necessidade do aluno, com ele desenvolvendo as suas habilidades empreendedoras, liderando essas mudanças. No final do curso, o aluno traz a empresa ou a Unifor busca parceria com a empresa para que os trabalhos sejam direcionados. Buscamos entender a necessidade da empresa, tenta diagnosticar ou dar uma possível solução a algum problema. Ou então a empresa é buscada pela Unifor diz o que ela necessita e o nosso trabalho vai sendo desenvolvido em cima desse estudo de caso. Esse é o nosso foco, esse alinhamento do estudante com o mercado, para que se torne o mais prático possível”, ressalta Marcelo Augusto, professor coordenador da Escola de Tecnologia da Pós Unifor.

PORTA-RETRATO



Corrida de Rua Unifor

Uma das mais tradicionais provas de rua do Estado, a 23ª edição da Corrida de Rua da Unifor, realizada no dia 3 de maio, reuniu mais de 2 mil participantes. O piauiense Domingos Nonato da Silva sagrou-se campeão da elite masculina. Já entre as mulheres, a alagoana Marily dos Santos foi a vencedora.



I Conferência de Direito Administrativo

No dia 23 de abril, o Centro de Ciências Jurídicas realizou a I Conferência de Direito Administrativo, no Teatro Celina Queiroz. O evento teve a participação do professor José do Santos de Carvalho Filho, autor do livro Manual de Direito Administrativo.



Visita aos Laboratórios de Moda

O curso de Design de Moda recebeu no dia 6 de maio, a visita de representantes do SindRoupas (Sindicato da Indústria de Alfaiataria e de Confecções de Roupas de Homem de Fortaleza). O objetivo foi estreitar os laços entre a comunidade acadêmica e o mercado de trabalho.



Feira EducationUSA

No dia 25 de abril aconteceu, pela primeira vez em Fortaleza, a Feira EducationUSA, projeto promovido pela rede EducationUSA em parceria com a Unifor. O evento teve o propósito de fornecer informações sobre instituições dos Estados Unidos e apresentar oportunidades e intercâmbio.



II Encontro de Pesquisa em Administração

O II Encontro de Pesquisa em Administração – EPA aconteceu no dia 28 de abril. O evento visou reunir profissionais e acadêmicos da área de Administração, a fim de discutir teorias e tendências, além de trabalhar a aplicação prática e a integração entre as disciplinas do 1º e 2º semestre do curso.



XI Mostra Ari de Sá de Profissões

A Universidade de Fortaleza participou da XI Mostra Ari de Sá de Profissões. A ideia foi apresentar os cursos de Graduação da Unifor, como fluxograma, tempo de duração, estágios e mercado de trabalho, ajudando os alunos a decidir que carreira seguir.

ENTREVISTA

com Beatriz Milhazes

Colecionadora de cotidianos

Consagrada como artista plástica, a carioca Beatriz Milhazes é conhecida por suas cores vibrantes, colagens caleidoscópicas, gravuras, pinturas e instalações. Com composições bem estruturadas e pontuadas por um conjunto repetitivo de motivos, ela traz para as artes plásticas um rico e complexo panorama de seu cotidiano, incluindo referências de formas naturais, da arte popular, do carnaval e de elementos decorativos do barroco brasileiro. Filha de um advogado e de uma professora de História da Arte, sempre esteve envolvida no universo artístico. Antes de decidir que seria, ela mesma, uma artista, graduou-se em jornalismo. Ao mesmo tempo, é formada em Artes Plásticas pela Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Sua primeira exposição individual aconteceu alguns anos após a graduação, na Galeria César Aché, no Rio, abrindo as portas para que seu nome chamasse a atenção de colecionadores, curadores e críticos brasileiros. O interesse internacional por sua obra aumentou progressivamente desde meados dos anos 90, ganhando destaque em mostras importantes mundo afora. Hoje, suas obras integram acervos de museus como o Museum of Modern Art (MoMa) e o Metropolitan Museum of Art (Met), em Nova York. Em cartaz até 28 de junho com a mostra Coleção de Motivos, no Espaço Cultural Unifor, Beatriz fala ao Unifor Notícias sobre o início da carreira e sua trajetória até alcançar, em 2012, o posto de artista brasileira viva com a obra mais cara vendida em um leilão. Naquele ano, a obra Meu Limão foi arrematada por US\$ 2,1 milhões na Sotheby's.





Unifor Notícias: *Você é formada em Jornalismo, mas nunca exerceu a profissão. Como você se descobriu uma artista plástica e não uma comunicadora social?*

Beatriz Milhazes: Eu nunca pensei em ser artista quando era jovem. Minha mãe era professora de História da Arte e meu pai era advogado. Cresci em um ambiente de cultura, de visitas a museus, cinemas, espetáculos e exposições de arte, além de ter acesso a muitos livros de História da Arte. Fora isso, nunca tive nada diferente. Quando fiz vestibular, entrei para o Jornalismo. No segundo ano da faculdade, percebi que não era o que queria. Eu tinha uma dificuldade de me ater a realidade. Eles me davam um fato para eu escrever uma matéria e o texto que eu criava não tinha nada ver com os fatos porque eu “viajava”. Isso começou a me frustrar e minha mãe sugeriu que eu fosse para a escola de artes do Parque Lage. Em 1980, fiz um curso de verão. Foi como se eu tivesse descoberto o meu mundo, o que eu queria fazer e eu não tive mais dúvida. Vi que, a partir daquele momento, tinha algo que realmente me interessou, me motivou e tudo foi organizado a partir disso. Nesse momento eu resolvi investigar, não achava que seria uma artista. O momento político e histórico dessa época é muito particular porque minha geração cresceu dentro da ditadura militar. Um estudante de arte nessa época não tinha nenhum vislumbre de pensar isso como uma profissão. Os professores viviam de forma muito precária, com dificuldade para pagar as contas. Não queríamos isso para nosso futuro e a ideia de ser profissional era um grande ponto de interrogação. Mas não tive dúvidas de que eu tentaria de alguma maneira fazer isso acontecer.

Unifor Notícias: *Você fez parte da histórica exposição Como Vai Você, Geração 80?. O que esses jovens artistas tinham em comum?*

Beatriz Milhazes: A geração anterior a nossa foi pega

pelos questões políticas da ditadura e, basicamente, os artistas atuantes nessa época tiveram que ser políticos, que fazer uma arte conceitual política. Nesse período os artistas eram praticamente obrigados a fazer um tipo específico de arte. O grupo de professores que dava aula no Parque Lage no início dos anos 80 estava um pouco liberto dessa questão da obrigatoriedade do conceitual político e então simplesmente ensinavam as técnicas com discussão sobre arte, cultura. Finalmente um grupo de críticos descobriu que havia uma turma de jovens pintando e querendo fazer arte. Na verdade era quase um grito, um pedido de liberdade. As vezes acho que houve uma má compreensão com relação a essa questão política porque, na verdade, ser livre para fazermos o que realmente queríamos foi a grande questão.

Unifor Notícias: *Por que essa exposição foi tão importante para as artes plásticas brasileiras?*

Os críticos descobriram que tinha um monte de jovens no Brasil inteiro querendo se expressar através da arte, mas sem a obrigatoriedade de fazer determinado tipo de arte. Então eles colocaram todo mundo junto nessa mostra, que ocorreu na época das Diretas Já. Ela não tinha nenhuma possibilidade de ter uma linha de pensamento. Foi uma grande explosão mesmo, muito maior do que a expectativa dos envolvidos, principalmente nós. Eram multidões indo ao Parque Lage ver a mostra. Isso fez com que a nossa geração fosse empurrada para um tipo de visibilidade antes da hora, pois todos eram iniciantes. Ninguém estava com o discurso em arte desenvolvido, pensando no que seria o mercado. Era tudo muito novo. Depois avaliamos que os artistas que puderam usufruir dessa vantagem tiveram pontos positivos. Agora, que está sendo pensado os 30 anos da Geração 80, eu diria que é uma das gerações que mais deixou artistas para a história da arte brasileira.

Unifor Notícias: *O seu estilo é muito peculiar. Você usa uma técnica, a monotipia. Quando começou a descobrir essa técnica e como surgiu o interesse por ela?*

Beatriz Milhazes: Eu sempre tive interesse de mexer com coisas que vinham do meu ambiente no Rio de Janeiro. De observação, não é nem de participação. Por exemplo, eu sou uma carnavalesca conceitual, nunca fui carnavalesca de pular carnaval. Assim como a própria natureza, o verde, a exuberância, a arte decorativa, a arte primitiva, os artistas folclóricos e, junto a isso, a própria história da pintura, especialmente o movimento modernista, tanto brasileiro como o europeu. Esses elementos sempre me entusiasmavam, me estimulavam, me davam vontade de ser artista. Quando fui desenvolver a minha própria linguagem, queria usar esses elementos. A colagem sempre foi uma companheira para o meu desenvolvimento pictórico. Resolvi experimentar técnicas e descobri na monotipia. Nela, seja com plástico, seja com vidro, qualquer material que você usar como base, ela trabalha com tinta molhada, e tem que imprimir imediatamente. No meu caso, descobri que, depois de seca, ela poderia ser transferida para outra superfície e essa foi realmente a grande chave para que eu pudesse começar a fazer meus próprios desenhos, o que era fundamental naquele momento pra mim. Os meus próprios elementos, a minha própria cor, usar tinta, porque eu usava antes, mas vinha junto com a possibilidade da colagem e cortava a liberdade da própria pintura. Essa descoberta foi fundamental.

Unifor Notícias: *E o que é mais interessante nessa técnica?*

Beatriz Milhazes: Com ela eu posso fazer os meus próprios desenhos, fazer imagens e pintar. Elas não têm traço, gesto do artista. Isso era o que me impedia de trabalhar direto na tela. A pincelada que se vê



às vezes em minhas telas são filtradas pela própria textura da folha plástica, então tudo fica meio liso. A cor, como está sobre a folha plástica, o plástico não absorve tinta, ela guarda intensidade da cor. Todos esses detalhes metálicos, essa cor bem vibrante que você vê, ela é decorrência também dessa técnica, porque ela transforma. Não sendo absorvida ela fica íntegra. Se for uma cor do tubo, ela vai ser a cor do tubo, ou seja, tenho como isolar e ela não sofre alteração. Eu mantive a ideia, o conceito, o próprio processo de trabalhar com colagem, mas usando só tinta.

Unifor Notícias: *E o processo da repetição? O colorido das telas teve alguma influência do pop?*

Beatriz Milhazes: Meu trabalho se altera ao longo do tempo e meu processo no ateliê eu relaciono com o processo de um cientista. Nessa questão dos motivos, eu vou dar o exemplo do caju, que é um motivo recorrente. O caju foi um desenho que fiz que normalmente é vermelho dentro de um círculo verde. Toda vez que eu adiciono um novo motivo ele cria um tipo de reação em cadeia e vai fazendo com que apareçam novas perspectivas, que vão fazendo com que alguns elementos comecem a desaparecer e outros chegar. Na questão das frutas, na própria evolução dos florais, eles vêm desde o crochê, dos buquês e vão chegar numa flor abstrata, e daqui seguir para outros elementos.

Unifor Notícias: *Como suas obras saíram do Brasil e começaram a ganhar um impacto internacional?*

Beatriz Milhazes: No início da década de 90 comecei a mostrar meu trabalho na América Latina e Marcantonio Vilaça abriu uma galeria em São Paulo e o objetivo dele, que era empresário e posteriormente colecionador de arte, era levar para o mundo a arte brasileira. E os artistas representados por ele entraram nessa aventura, que seria começar a participar das

feiras internacionais. Eu fui um que, desde o início, suscitou interesse das galerias internacionais, e eu achei interessante. Iniciei pelos Estados Unidos. Nova York foi uma cidade que me recebeu imediatamente muito bem, tive críticas positivas e isso abriu as portas. Ao mesmo tempo que, até me considerar uma artista internacional, teve uma longa trajetória, porque o fato de você mostrar fora do seu país não quer dizer que você seja internacional. Eu diria que de 10 anos para cá é que me considero uma artista internacional, porque acho que já cumpri uma série de itens. De 20 anos mostrando minha arte pra fora, apenas em 10 pude realmente dizer que sou uma artista internacional. Na pintura eu devo ter trazido elementos que são novos, que introduzi dentro do pensamento da pintura abstrata, que chamaram a atenção. A partir daí eu pude crescer, receber apoios que foram fundamentais para continuar deslançando e, finalmente, virar internacional.

Unifor Notícias: *Viver de artes plásticas hoje ainda é sonho para novos artistas?*

Beatriz Milhazes: Melhorou, mas acho que tem dois lados. Você tem que arranjar uma maneira de sobreviver sem que você dependa da venda da obra. Porque a venda da obra, a entrada no mercado muito jovem não é muito aconselhável a não ser que você tenha uma visão muito boa e saiba exatamente o que está fazendo. É sempre importante que você ache dentro desse ambiente cultural algo que te dê condições além da venda da obra. O mercado de trabalho está melhorando e acredito que não vá andar para trás. A tendência é só crescer e está mais ampla, ou seja, não está mais concentrada no eixo Rio-São Paulo.

Unifor Notícias: *O Espaço Cultural Unifor é o primeiro local a receber a mostra Coleção de Motivos. Como foi a concepção da exposição?*

Beatriz Milhazes: A mostra foi desenvolvida a partir da questão dos motivos, porque nós tínhamos obras possíveis e tínhamos as obras que já estavam aqui em Fortaleza. Elas eram de épocas distintas. Essa mostra tem uma singularidade porque a curadora, Luiza Interleghi, percebeu os motivos, viu que através desse fio condutor dos motivos, poderia unir e mostrar as colagens, serigrafias, gravuras e pinturas de épocas distintas. Algumas nunca foram mostradas no Brasil, outras foram, mas há muito tempo.

Unifor Notícias: *O Espaço Cultural está localizado em uma Universidade e, além de disponibilizar o acesso aos nossos alunos, toda a população local também tem a chance de, gratuitamente, conhecer a obra de grandes artistas. Qual a relevância desse tipo de ação?*

Beatriz Milhazes: Eu acho bastante especial isso que vocês têm aqui. É um estilo que você encontra facilmente nos países de primeiro mundo, uma universidade que tem uma instituição acoplada, onde você tem condições de possuir uma coleção de verdade e fazer um programa para mostras importantes. Eu já participei de mostras em universidades nos Estados Unidos, mas aqui no Brasil é a primeira vez que faço. É extremamente importante o trabalho que é feito aqui e é um exemplo, você não encontra por aí com facilidade.

BEATRIZ MILHAZES NA UNIFOR

■ **Beatriz Milhazes – Coleção de Motivos**
De 27 de fevereiro a 28 de junho, no Espaço Cultural Unifor.



PÓS · UNIFOR
líderes que transformam

MATRÍCULAS ABERTAS

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E GESTÃO

- MBA em Design Gráfico e Digital
- MBA em Gestão Comercial
- MBA em Gestão Pública
- MBA em Marketing
- MBA em Logística
- MBA em Gestão Financeira
- MBA em Controladoria e Gerência Contábil
- MBA em Consultoria Empresarial
- MBA em Comércio Exterior

ESCOLA DE SAÚDE

- Enfermagem Oncológica
- Fisioterapia Neonatal e Pediátrica
- Neurociência e Reabilitação
- Fisiologia do Exercício, Atividade Física, Nutrição e Saúde
- Saúde Coletiva
- Psicomotricidade
- Saúde do Trabalhador
- Fisioterapia Esportiva
- Enfermagem na Saúde da Mulher

ESCOLA DE DIREITO

- Direito e Processo Constitucionais
- Direito e Processo Tributários
- Direito Processual Civil
- Direito Penal e Processo Penal
- Direito e Processo do Trabalho

ESCOLA DE TECNOLOGIA

- Arquitetura de Interiores
- MBA em Governança de Tecnologia da Informação
- Engenharia de Segurança do Trabalho
- MBA em Gestão e Certificação em Qualidade na Produção de Alimentos
- Gerenciamento de Obras na Construção Civil
- Gerenciamento de Projetos

INFORMAÇÕES:
(85) 3477.3114 | 3178
posgraduacao.unifor.br